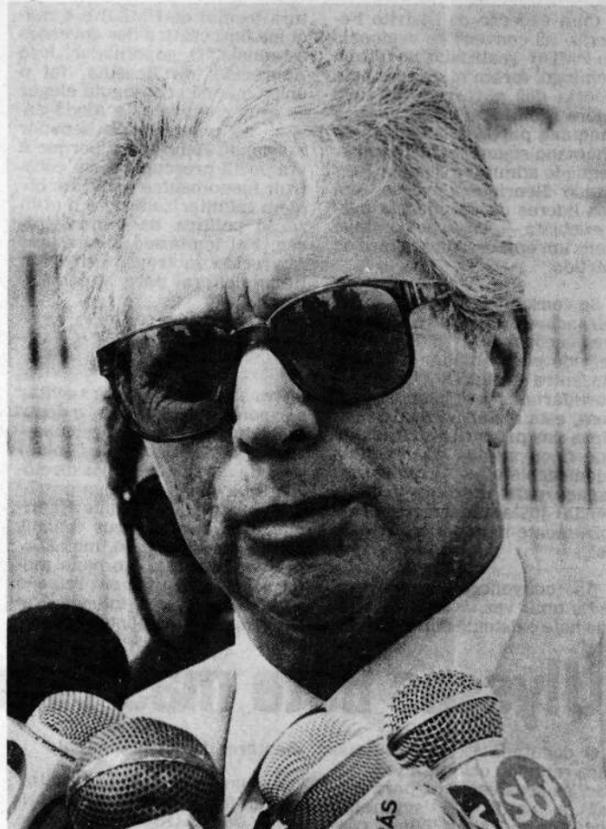


# Líderes garantem 5 anos a Sarney

Previsões de José Lourenço e Carlos Sant'Anna dão ampla maioria

FOTOS: JULIO ALCANTARA



O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, garantiu ontem para o presidente José Sarney, durante o seu despacho semanal, no Palácio da Alvorada, que o mandato de cinco anos será aprovado com no mínimo 309 votos, de acordo com os últimos levantamentos feitos entre os constituintes. Já o deputado Carlos Sant'Anna, líder da maioria e do Governo na Câmara, é mais otimista, e acredita numa margem de 320 votos.

Carlos Sant'Anna sustenta a sua posição explicando que 16 dos 29 constituintes que estiveram ausentes na votação do mandato para os futuros presidentes, votam pelos cinco anos. "Esta votação basicamente tenderá a se manter. Não acredito em nenhuma surpresa", concluiu Carlos Sant'Anna.

Sarney e Lourenço fizeram uma avaliação do quadro político nacional, e chegaram à conclusão de que o País não pode continuar no clima de instabilidade permanente, sem saber de quantos anos é o mandato do Presidente. Ao final da avaliação o deputado chegou à conclusão que o mandato de cinco anos será aprovado com um mínimo de 309 votos, cinco a mais que a votação anterior.

## MARATONA

Depois da maratona da última semana, o presidente Sarney retomará o ritmo normal de atendimento a parlamentares. A informação foi prestada ontem pelo líder do governo, Carlos Sant'Anna, que justificou a presença de 92 parlamentares, na quarta e quinta-feira da semana passada, no Palácio da Alvorada, como "excesso de solicitações" feitas sem vínculo com a próxima votação do mandato de Sarney.

— A rotina do Presidente, de atender políticos todas as quintas-feiras, foi cortada por três semanas consecutivas, o que provocou uma obstrução na sua agenda. Depois dos encontros da semana passada ela foi colocada em dia, e o Presidente retomará o seu ritmo de rotina — garantiu Sant'Anna.

Mesmo assim, nas visitas de rotina, a votação do mandato de Sarney faz parte da pauta de conversação do Presidente.

## Ibsen: Mandato está em aberto

Porto Alegre — O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, reafirmou ontem que a duração do mandato do presidente José Sarney ainda está em aberto. Para Ibsen, nem todos os que votaram por cinco anos para os futuros presidentes da República repetirão seu voto no capítulo das disposições transitórias, principalmente em função da atual conjuntura econômica. O deputado gaúcho também lembrou que os cinco anos venceram apenas por 24 votos, por isso o mandato do presidente poderá ser reduzido.

Ele entende que a própria unidade do PMDB está ligada ao desgaste sofrido pelo partido ao sustentar o processo de transição política. Entretanto, esse desgaste ocorreu porque o PMDB, em seu entender, tinha um compromisso maior.

Para ele, depois de promulgada a Constituição o PMDB vai ter que redefinir seus rumos e reescrever o seu programa para manter a unidade. "Deverá buscar um novo patamar de unidade que não se dará mais em torno das propostas democratizantes, mas já agora, em torno de propostas sobre um modelo de sociedade para o nosso País".

O líder do PMDB na Câmara revelou ainda que esta semana será discutida a possibilidade de adiamento da convenção nacional do partido.

## Empresário não tem candidato

Rio — Os empresários fluminenses estão indecisos sobre quem devem apoiar na sucessão do presidente José Sarney. Pelo menos foi o que demonstrou pesquisa realizada pela Associação Comercial do Rio durante o 28º almoço mensal dos empresários, na qual 30 por cento dos votantes deixaram sua cédula em branco.

Entre os candidatos que receberam votos destacou-se o empresário paulista Antonio Ermirio de Moraes que é o preferido de 23 por cento dos consultados. Em segundo lugar, empatados, figuraram o deputado Guilherme Afif Domingues e o ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves, com 9 por cento de votos, cada. O governador do Paraná, Alvaro Dias, e o presidente da UDR, Ronaldo Calado, ficaram em terceiro lugar com 6 por cento dos votos, e o senador paranaense, José Richa, em quarto, com 4 por cento.

Além desses, receberam votação os deputados Ulysses Guimarães e Lula, os senadores Jarbas Passarinho e Mário Covas, os ex-governadores Leonel Brizola e Franco Montoro, o governador de Alagoas Fernando Collor de Mello, o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, o ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, e o ex-presidente da República, Ernesto Geisel, todos com 1,3 por cento dos votos.

Vale destacar ainda que 21 por cento dos consultados apontaram como a melhor solução para o País eleições presidenciais ainda este ano, enquanto 66 por cento optaram por um mandato de cinco anos para o presidente Sarney.

## Governo já articula por mandato

O Governo está certo de que se os 559 comparecerem do mandato do presidente José Sarney, ele será de cinco anos por um total de 320 manifestações a favor. Essa segurança advém principalmente de uma série de providências adotadas para inviabilizar a tese dos quatro anos, como por exemplo um destaque para votação em separado (DVS) dos 4 anos inscritos nas disposições transitórias, o que obrigará aos defensores deste prazo a colocar 280 votos positivos se quiserem reinserir esse prazo no texto constitucional.

Todavia, essa estratégia tem sido tratada com cautela, mesmo com a liderança do Governo trabalhando com uma margem de segurança que acredita ser infalível. Assim, aposta-se na derrubada dos quatro anos pela falta de votos necessários e, depois, aprova os cinco anos previstos na emenda Mathews Ibsen. O tamanho do mandato, se não ocorrer nenhum acidente de percurso nas próximas votações, entrará em pauta a partir do dia 23 e é o segundo item das disposições transitórias a ser apreciado.

Paralelo a isso, o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, vem formando um grupo de trabalho que, na prática, funcionará como um colégio de vice-líderes, para agir junto aos constituintes, confirmando os números favoráveis aos cinco anos já apurados por pesquisas dos deputados Basílio Vilani, Milton Reis e da própria liderança. Esse grupo, contudo, tem uma tarefa maior, que é defender o Governo na tribuna e ajudar a consolidar o bloco de sustentação parlamentar do presidente Sarney para a fase pós-Constituinte.

O líder Carlos Sant'Anna comentou ontem que apesar do quadro favorável não vai deixar correr frouxo e já se empenha nas conversas e articulações. Ele assinala que a situação é melhor porque a processualística para quem não quer cinco anos está ficando difícil. O DVS é a principal prova e, se repetir a votação da superterça (22 de março), não deverá se situar nos 223 votos, no máximo enquanto o sim variará de 305 a 321 votos, isto dependendo do quorum. Para o Governo, o melhor é que compareçam os 559 constituintes.

Também a hipótese de seis anos está definitivamente descartada, porque nas avaliações ficou claro que se, por exemplo, retirassem a emenda dos cinco anos para deixar em aberto a questão do mandato do presidente Sarney estariam se submetendo depois a interpretações jurídicas e poderiam antes fortalecer o grupo dos quatro anos com desconfianças desnecessárias.

## Ex-governador de Roraima é exonerado

O presidente José Sarney assinou ato ontem exonerando o ex-governador do Território Federal de Roraima, Getúlio Alberto de Souza Cruz, que havia pedido demissão do cargo na última quinta-feira, por discordância da administração do atual governador Roberto Klein, que vem ocupando o cargo internamente desde outubro, quando Getúlio pediu licença.

O ex-governador Getúlio Cruz pediu afastamento do cargo porque era acusado de ser o principal suspeito do assassinato do então prefeito da capital, Boa Vista, Sílvio Leite. Ele ficou esperando pela decisão da Justiça que, até o momento, não apresentou nenhuma prova concreta sobre o seu envolvimento na morte.

# Presidente lucra com PMDB dividido

A vitória dos governadores nas convenções regionais do PMDB, domingo último, deverá influir favoravelmente à aprovação do mandato de cinco anos para Sarney. Esta a opinião de parlamentares peemedebistas que estão retornando a Brasília, desde ontem, entre os quais o senador Fernando Henrique Cardoso. Todos eles destacam, principalmente, a atuação dos governadores Orestes Quêrcia (SP), Newton Cardoso (MG), Tasso Jereissati (CE), Alvaro Dias (PR), entre outros, que confirmaram o domínio do PMDB em seus Estados.

Parlamentares do PFL, contudo, informaram que o secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, antes de viajar a Belo Horizonte, no final da semana passada, não escondia sua preocupação. Pelas avaliações do dirigente peemedebista, só estavam certos 282 votos a favor dos cinco anos para Sarney. O ideal seria, pelo menos, 320 votos seguros.

Nas convenções regionais do último domingo somente no Rio de Janeiro o governador Moreira Franco conseguiu acordo com os independentes do partido, tendo à frente o senador Nelson Carneiro e o deputado Arthur C. Távola — ambos signa-

tários do documento de rompimento com o Governo Sarney. O senador foi reeleito presidente regional e o deputado ficou como vice-presidente.

Nos demais estados, os independentes foram praticamente aliados do comando regional do PMDB — a começar por São Paulo, Minas e Paraná. As principais lideranças nacionais do partido preferiram ficar à margem das convenções regionais, a exemplo de Mário Covas, Franco Montoro, Fernando Henrique e Severo Gomes em São Paulo e José Richa e Euclides Scalco no Paraná. Em Minas, os dissidentes deixaram o partido bem antes, sob a liderança do deputado Pimenta da Veiga.

O presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, até recentemente contrário ao adiamento da convenção nacional de cinco de junho, hoje é um dos seus principais defensores. Taticamente, Ulysses acha que adiando o confronto interno terá condições de evitar o desligamento do partido de figuras importantes, hoje no bloco independente.

O presidente do PMDB reconhece que dificilmente haveria debandada das fileiras partidárias antes do término dos traba-

lhos da Constituinte, já que os independentes não iriam provocar o esvaziamento da liderança de Mário Covas — se saíssem agora.

Os independentes enfrentam dois problemas para deixar o PMDB desde logo: a indefinição nas regras do pleito municipal deste ano, principalmente a autorização de criar partido apenas com o apoio formal de pelo menos 30 parlamentares; e, a posição de líder do senador Mário Covas na Constituinte, que seria enfraquecida com os desligamentos previstos de 50 a 60 peemedebistas.

Os independentes entendem que a vitória do esquema dos governadores nas convenções regionais de domingo, o adiamento da Convenção Nacional de cinco de junho, a indefinição das normas regulamentando o pleito municipal de 15 de novembro e a posição de Ulysses Guimarães contra o racha no partido e contra facilidades à criação de nova agremiação, são fatores favoráveis à aprovação do mandato de cinco anos para Sarney — além de causar o retardamento das providências legais para formalizar a pretendida nova legenda de centro-esquerda.

# Cincoanistas contam com vitória folgada

Está sendo desenvolvido o caso plano de ação para garantir mandato de cinco anos para o presidente Sarney, seus principais coordenadores estão confiantes, mostrando que o resultado será firme, com mais de 300 votos a favor do total de 559 constituintes. Em março, o mandato presidencial de cinco anos foi aprovado com 304 votos a favor, 223 contra e três ausências.

Um dos coordenadores do movimento a favor de cinco anos para Sarney, deputado Ricardo Fiúza (PFL), acha que a votação será idêntica "ou com 10 a 15 votos a mais". Ele tem se reunido com Carlos Sant'Anna (líder do Governo), José Lourenço (líder do PFL), Milton Reis (secretário-geral do PMDB), Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), Expedito Machado (PMDB-CE) e outros, intensificando o esquema pelas eleições presidenciais em 89.

Ricardo Fiúza garantiu que o Centrão não é e nunca foi embrião de partido ou bloco de

JULIO ALCANTARA



Fiúza, entre Gilson Machado e Maluly Neto, acha que não faz sentido preocupação de Reis

apoio ao Planalto. "O centrão surgiu para modificar o regimento interno da constituinte e garantir um texto constitucional fruto do amplo debate e não de um setor da Constituinte" — disse ele.

O representante do PFL afirmou que a maioria do centrão defende mandato de cinco anos para Sarney, observando: "Não existe um só governador que queira eleições presidenciais neste ano. Talvez o da Bahia, Waldir Pires, que é um poeta em política. Pode até existir os que dizem querer, mas, na realidade, não querem, inclusive Leonel Brizola e Miguel Arraes" — afirmou.

O líder do centrão ficou muito surpreso ao ser informado da preocupação do secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, transmitida a parlamentares pefelistas, há dias, de que a favor dos cinco anos estavam registrados, com segurança, por ora, apenas 282 votos.

"Isso não existe. Deve ser embrião do Milton Reis. Teremos

mais de 300 votos a favor, com certeza. Afinal, os governadores estão todos a favor e eles acabaram de demonstrar que estão liderando o PMDB" — acrescentou Ricardo Fiúza, se referindo aos resultados das convenções regionais do partido.

## ISENÇÃO DÚBIA

São Paulo — O governador Orestes Quêrcia voltou ontem a insistir que não pretende interferir na questão da duração do mandato do presidente José Sarney. Acrescentou, entretanto, acreditar que a Constituinte votará pelos cinco anos.

— Minha posição é a do PMDB, ou seja, a de não interferir no mandato. Fui favorável aos cinco anos para os futuros presidentes de um modo geral e acho que vai passar o mandato de cinco anos também para o presidente Sarney — declarou o governador paulista, reafirmando sua decisão de não interferir no processo.